

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 33, maio 2018, Perfil Sindical]

JORGINHO

Jorge Gonçalves de Souza [in memoriam]

(Sindicalista – Sindimetal/RJ)

Salve Jorge! O cidadão Jorginho, recente sexagenário, traz consigo a eterna juventude da luta política pela saúde do trabalhador. O Boletim, nessa edição de maio, mês que simboliza a luta e a resistência dos trabalhadores por melhores condições de vida e trabalho, registra a trajetória de um dos incentivadores da criação do Fórum Intersindical. Junto com outros combatentes do Sindicato dos Metalúrgicos / RJ (Jesus, Egeson, Raimunda, Luizinho, Jonas, João, Roberto, Ilquias, William, Glória, Jefferson, Bicicleta, Mauricinho e tantos outros), Jorginho, há uns 4 anos, propôs a realização de um Curso de Formação Sindical sobre saúde do trabalhador. A Fiocruz e o Sindimetal toparam o desafio e hoje o Curso está na sua 5ª edição. Do Curso, inclusive, nasceu o Fórum Intersindical, com a contribuição inestimável dos vários sindicatos que deram e continuam dando vida ao nosso espaço de emoção e luta dos trabalhadores pela saúde no trabalho (Comerciários, Bancários, Motoristas e Cobradores, Correios, Saneamento, Telecomunicações, Previdenciários, Asseio e Conservação, Saúde, Servidores Públicos, Rurais, Professores, Petroleiros, Agentes Comunitários, Construção Civil, Propagandistas, Civis das Forças Armadas e, entre outros, os Servidores da Fiocruz). Jorginho faz parte de mais essa história. Desde a formação do CONSEST (Conselho Estadual de Saúde do Trabalhador do Rio de Janeiro), no início dos anos '90, Jorginho fez da saúde do trabalhador sua trincheira de luta.

Nascido em São João de Meriti, onde vive até hoje, iniciou sua militância, em 1982, na Associação de Moradores de sua cidade, na Baixada Fluminense.



JORGINHO,
OBRIGADO!
PRESENTE!

*“Peão, é com a luta pela saúde
que a gente chega junto
da peãozada.*

*Sem condições de saúde no
trabalho, mais dia menos dia
todo mundo fica doente
ou morre do trabalho.”*

Foi feirante, servente de pedreiro, técnico de manutenção de cozinha industrial até ingressar em 1984 na FICAP (hoje Nexans-Ficap). Na empresa de fios e cabos, Jorginho era ajudante de produção e foi vice-presidente da CIPA (representante dos empregados) por dois mandatos. Como Jorginho tinha estabilidade na CIPA, seu espírito inquieto e reivindicador por melhores condições de trabalho levou a empresa a proibir os trabalhadores de falarem com ele. Mas não é preciso dizer que a proibição de nada adiantou, se não falavam com ele ele falava com todos. *“É importante pegar o peão pelo olho. Olhar no olho do peão p’ra defender a saúde falando a verdade.”*

Quando tinha problema na empresa, Jorginho acionava o Sindicato dos Metalúrgicos. A partir de 1987, o presidente do sindicato Washington Costa ia pessoalmente à empresa atendendo ao chamado do Jorginho. Foi quando Jorginho se aproximou do sindicato. A partir daí ele não parou mais de atuar na luta sindical e, sempre, na defesa da saúde do trabalhador.

Hoje, vice-presidente do Sindimetal/RJ, Jorginho continua na porta da fábrica defendendo a saúde do trabalhador metalúrgico. Simboliza essa luta, anos antes, o raro depoimento de Washington Costa numa entrevista (2013) (veja). Numa paralisação do Estaleiro Caneco, ainda sem sindicato atuante nos anos duros da ditadura (1975), um aumento menor que o combinado levou os



Sindicato dos Metalúrgicos do
Rio de Janeiro - Sindimetal-RJ

trabalhadores a picharem nos cascos dos navios e nos banheiros sua revolta, mencionando um gerente de produção chamado Manelão: *“Não tem aumento, não tem Manelão, não tem o caralho”*. A combatividade dos metalúrgicos nos seus 100 anos de luta, mesmo nos anos duros, forjou a garra de tantos companheiros do Fórum, entre os quais Jorginho é um exemplo, especialmente por sua luta cuja palavra de ordem é a saúde do trabalhador. Em sua simplicidade, Jorginho é taxativo quando diz que não dá p’ra parar a luta. A disposição da madrugada, quando chega na porta da fábrica, ajuda na disposição da manhã, quando os cartões de ponto são batidos ou os dedos são passados que, por sua vez, ajuda na disposição do dia, quando as máquinas rugem, que ajuda na disposição da noite, para dormir o sono da missão cumprida. ■ ■ ■

O primeiro Boletim (nº Zero) é dedicado ao Jorginho, por ter sido dele a iniciativa de articularmos a Fiocruz com o Sindicato dos Metalúrgicos RJ, em 2012, para criarmos um espaço de formação/implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador/a no SUS.